



**A EXPRESSÃO DE TRAÇOS ASPECTUAIS EM DIFERENTES CONSTITUINTES
DA ORAÇÃO NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

**THE EXPRESSION OF ASPECTUAL FEATURES IN DIFFERENT CLAUSE
CONSTITUENTS IN BRAZILIAN PORTUGUESE**

Adriana Leitão Martins*

Doutora em Linguística/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: adrianaleitao@ufrj.br

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Débora Cristina Paz Paz Lourençoni

Estudante do Curso de Letras/Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: debora.lourenconi@yahoo.com.br

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Celso Vieira Novaes

Doutor em Linguística/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: cnovaes@ufrj.br

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

*Endereço: Adriana Leitão Martins

Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Faculdade de Letras. Av. Horácio Macedo, 2151 – CEP: 21941-917,
Cidade Universitária. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 10/08/2013. Última versão recebida em 03/09/2013. Aprovado em 04/09/2013.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a expressão linguística dos traços aspectuais de perfectivo e imperfectivo no português do Brasil. Para tanto, desenvolvemos um teste de produção semiespontânea em que dez falantes nativos do português do Brasil descreviam doze conjuntos de três fotos cada. Cada conjunto representava uma sequência de ações em uma situação cotidiana: a segunda foto representava uma ação em andamento – a fim de eliciar o imperfectivo – e a terceira, uma ação concluída – a fim de eliciar o perfectivo. No que diz respeito à expressão do traço perfectivo, constatamos o uso preferencial de formas verbais perfectivas para a descrição de situações dinâmicas e télicas e o uso de outros constituintes oracionais para a descrição de diferentes situações. No que diz respeito à expressão do traço imperfectivo, constatamos o uso majoritário de formas verbais progressivas, além do uso de outros constituintes oracionais. Discutimos que tanto o verbo quanto outros constituintes oracionais, tais como o sujeito, o complemento, o predicativo e o adjunto adverbial, podem ser a realização de diferentes traços aspectuais. Os constituintes oracionais, no entanto, não codificam exatamente o mesmo valor aspectual veiculado pela morfologia verbal associada aos aspectos perfectivo e imperfectivo.

Palavras-chave: aspecto gramatical; aspecto semântico; constituintes oracionais.

ABSTRACT

This article aims to analyze the linguistic expression of the perfective and imperfective aspectual features in Brazilian Portuguese. In order to do so, we developed a semi spontaneous production test in which ten Brazilian Portuguese native speakers described twelve sets of three photos each. Each set represented a sequence of actions in an everyday situation: the second photo represented an ongoing action – in order to elicit the imperfective – and the third photo represented a finished action – in order to elicit the perfective. Regarding the expression of the perfective feature, we observed the preferential use of perfective verbal forms to the description of dynamic and telic situations, and the use of other clausal constituents to the description of different situations. Regarding the expression of the imperfective feature, we observed the majority use of progressive verbal forms, besides the use of other clausal constituents. We discussed that the verb and other clausal constituents, such as the subject, the complement, the predicative and the adverbial adjunct, can be the realization of different aspectual features. The clausal constituents, however, did not codify exactly the same aspectual value conveyed by the verbal morphology associated to the perfective and imperfective aspects.

Keywords: grammatical aspect; semantic aspect; clausal constituents.

1. INTRODUÇÃO

Traços linguísticos aspectuais têm relação com a expressão da percepção de eventos no mundo, como a percepção de um evento em sua totalidade ou em seu desenvolvimento. Eventos descritos linguisticamente ressaltando a sua totalidade são a expressão do traço linguístico de perfectivo, enquanto aqueles descritos linguisticamente ressaltando o seu desenvolvimento são a expressão do traço linguístico de imperfectivo.

Embora os traços linguísticos aspectuais possam ser universais, a maneira como tais traços são expressos linguisticamente varia entre as línguas. É possível expressar tais traços tanto pela morfologia verbal quanto pelos elementos que constituem a oração, como sujeito, complemento e adjuntos adverbiais.

Este estudo tem por objetivo descrever como os traços linguísticos aspectuais perfectivo e imperfectivo são expressos no português do Brasil. Para isso, examinaremos a produção linguística de falantes dessa língua no que diz respeito ao verbo e sua morfologia, ao sujeito, ao complemento, ao predicativo e ao adjunto adverbial utilizados na sentença que contribuam para a realização dos valores aspectuais relacionados aos traços de perfectivo e de imperfectivo. Com isso, buscamos contribuir para o entendimento dos diferentes modos de expressão dos traços aspectuais nas línguas.

Este artigo está organizado da seguinte maneira. Na primeira seção, examinaremos os diferentes valores associados a traços aspectuais, tanto gramaticais quanto semânticos. Na segunda seção, apresentaremos a metodologia. Na terceira seção, analisaremos os dados linguísticos do português do Brasil obtidos no teste desenvolvido. Na última seção, faremos algumas considerações acerca da expressão dos traços aspectuais investigados no português do Brasil.

2. O TRAÇO ASPECTUAL E SUA EXPRESSÃO NAS LÍNGUAS

Segundo Verkuyl (1972), o significado aspectual de uma sentença depende da interação de diferentes componentes dessa sentença. Freitag (2010) destaca três desses componentes que veiculam valores aspectuais: a morfologia verbal, o significado inerente ao verbo e os modificadores adverbiais. Os valores aspectuais veiculados por esses componentes serão tratados neste artigo, respectivamente, como *aspecto gramatical*, *aspecto semântico* e *aspecto em outros constituintes oracionais*, apresentados nas subseções 1.1, 1.2 e 1.3.

Ao longo desta seção, serão fornecidos exemplos de como o traço aspectual é realizado concretamente nas línguas por meio de exemplos de sentenças em inglês e espanhol, deixando para a terceira seção deste artigo os exemplos de sentenças no português do Brasil.

2.1. O aspecto gramatical

O aspecto gramatical faz referência ao traço aspectual que é expresso morfológicamente no verbo. Comrie (1976) estabelece que dois são os aspectos gramaticais básicos das línguas: o perfectivo e o imperfectivo. Enquanto o aspecto perfectivo realça a situação como um todo, sem destacar as fases que a constituem, o imperfectivo realça essencialmente a estrutura interna de uma situação. Os verbos destacados nas sentenças de (1) a (3) abaixo exemplificam os aspectos gramaticais perfectivo e imperfectivo. Enquanto as sentenças (1) e (2) exemplificam a expressão dos aspectos perfectivo e imperfectivo, respectivamente, no espanhol, a sentença (3) pode exemplificar tanto a expressão do aspecto perfectivo quanto do aspecto imperfectivo no inglês.

(1) *Pedro estudió alemán.*

Pedro estudou alemão.

(2) *Pedro estudiaba alemán.*

Pedro estudava alemão.

(3) *Peter studied German.*

Pedro estudou/estudava alemão.

Como pôde ser observado pelos exemplos acima, o espanhol dispõe de dois morfemas flexionais distintos para veicular os aspectos perfectivo – exemplo em (1) – e imperfectivo – exemplo em (2). Já o inglês dispõe de um único morfema flexional para veicular ambos os valores aspectuais – exemplo em (3). Neste caso, a ausência de morfologia flexional distintiva será resolvida pela utilização de outros constituintes oracionais que contribuam para a apreensão de seu valor aspectual, o que será abordado na subseção 1.3 deste artigo.

Ao tratar especificamente de perfectivo, Comrie (1976) destaca que uma situação descrita no perfectivo não necessariamente indica que ela atingiu seu ponto final, estando completada, mas sim que ela é vista como um todo, estando completa. No entanto, segundo o autor, quando uma situação é descrita no perfectivo e explicitamente contrastada com a sua descrição no imperfectivo, “*the only new semantic element introduced by the perfective is that*

of the termination of the situation”¹ (COMRIE, 1976, p. 19). Logo, nesse caso especificamente, a situação seria vista como tendo alçado seu ponto final.

Ao tratar especificamente de imperfeito, Comrie (1976) relata que, em algumas línguas, o imperfeito é subdividido em uma série de categorias distintas, sendo a subdivisão do imperfeito mais comum a estabelecida entre habitual e contínuo. Para o autor, o uso do imperfeito habitual na descrição de uma situação destaca a questão de ela não ser um fato acidental de um dado momento mas sim característica de um período estendido de tempo. Já o uso do imperfeito contínuo, ainda segundo Comrie, destaca o fato de a situação estar em andamento durante um período de tempo. As sentenças de (4) a (7) a seguir exemplificam os aspectos imperfeito habitual e imperfeito contínuo. Enquanto os verbos destacados em (4) e (6) exemplificam a expressão do aspecto imperfeito habitual, respectivamente, no espanhol e no inglês, os verbos destacados em (5) e (7) exemplificam a expressão do aspecto imperfeito contínuo, respectivamente, no espanhol e no inglês.

(4) *Pedro **estudiaba** alemán cuando él era niño.*

Pedro estudava alemão quando ele era criança.

(5) *Pedro **estaba estudiando** alemán cuando yo llegué.*

Pedro estava estudando alemão quando eu cheguei.

(6) *Peter **studied** German when he was a child.*

Pedro estudava alemão quando ele era criança.

(7) *Peter **was studying** German when I arrived.*

Pedro estava estudando alemão quando eu cheguei.

Como pôde ser observado nos exemplos acima, diferentemente do que foi observado nos exemplos de (1) a (3), no que diz respeito aos valores aspectuais imperfeito habitual e imperfeito contínuo, tanto o espanhol quanto o inglês dispõem de duas formas verbais para veicular esses dois valores. Comrie (1976) chama as formas verbais utilizadas para a expressão do imperfeito habitual nos exemplos (4) e (6) de não progressivas e aquelas utilizadas para a expressão do imperfeito contínuo nos exemplos (5) e (7) de progressivas.

¹ “O único elemento semântico novo introduzido pelo perfectivo é aquele do término da situação”.

2.2. O aspecto semântico

No que tange ao aspecto semântico, Comrie (1976) expõe que esse se refere a propriedades particulares de determinadas classes de itens lexicais ou da estrutura interna de uma situação. As diferenças entre situações dinâmicas e não dinâmicas e entre situações télicas e atélicas dizem respeito ao aspecto semântico dos verbos e essas diferenças serão tratadas nos parágrafos a seguir.

A respeito do conceito de dinamicidade, Comrie (1976) primeiramente esclarece que, enquanto uma situação dinâmica envolve necessariamente uma mudança no intervalo de tempo em que ela se desenvolve, uma situação não dinâmica não envolve tal mudança, de modo que todas as fases no interior do intervalo de tempo em que a situação se desenvolve são iguais. A fim de refinar ainda mais tal definição, o autor propõe que uma situação dinâmica dependa de um fornecimento de energia para a sua continuidade ou ocorrência, enquanto uma situação não dinâmica seja aquela que não dependa de um fornecimento de energia para a sua continuidade. Os exemplos do inglês a seguir, adaptados de Comrie (1976, p.49), ilustram uma situação dinâmica – exemplo (8) – e uma não dinâmica – exemplo (9).

(8) *Peter is running.*

Pedro está correndo.

(9) *Peter knows Mathematics.*

Pedro sabe Matemática.

Já a respeito do conceito de telicidade, Comrie (1976) esclarece que ele se aplica não a um verbo isoladamente, mas a toda a situação descrita, dependendo do verbo, de seus complementos e do sujeito. Para o autor, uma situação télica é aquela que envolve um processo durativo que leve a um ponto terminal a partir do qual ela não pode continuar e uma situação atélica é aquela que, apesar de envolver um processo durativo, não possui um ponto terminal definido. Os exemplos do inglês a seguir, adaptados de Comrie (1976, p.45), ilustram uma situação télica – exemplo (10) – e uma situação atélica – exemplo (11).

(10) *Peter is singing a song.*

Pedro está cantando uma música.

(11) *Peter is singing.*

Pedro está cantando.

2.3. O aspecto em outros constituintes oracionais

Além do aspecto gramatical – expresso na morfologia do verbo – e do aspecto semântico – revelado, por exemplo, pela relação entre o verbo e seu complemento –, outros constituintes oracionais também podem interferir na interpretação aspectual da sentença, como o sujeito e o adjunto adverbial temporal/aspectual. Nesta subseção, examinaremos especificamente a contribuição desse tipo de adjunto adverbial para o valor aspectual da sentença.

Primeiramente, é importante destacar que esse tipo de adjunto pode ser formado por um advérbio, por uma expressão adverbial composta por mais de um item lexical ou por uma expressão adverbial do tipo oracional. Nos exemplos em (12) e (13) do espanhol e do inglês, respectivamente, o adjunto adverbial temporal/aspectual é formado por um advérbio.

(12) *Ayer Pedro leyó un libro.*

Ontem Pedro leu um livro.

(13) *Yesterday Peter read a book.*

Ontem Pedro leu um livro.

É importante observar que, em alguns casos, a interpretação do aspecto gramatical da sentença depende essencialmente do adjunto adverbial temporal/aspectual. Isso se dá porque uma mesma forma verbal pode veicular diferentes aspectos gramaticais. A distinção entre o perfectivo e o imperfectivo, por exemplo, pode depender essencialmente do uso desses adjuntos adverbiais, conforme ilustra o par de exemplos do inglês em (14) e (15).

(14) *Yesterday Peter studied German.*

Ontem Pedro estudou alemão.

(15) *When Peter was a child, he studied German.*

Quando Pedro era criança, ele estudava alemão.

Na próxima seção, apresentaremos a metodologia utilizada neste estudo para obter dados linguísticos do português do Brasil que pudessem contribuir para a investigação de como os traços aspectuais perfectivo e imperfectivo são expressos nessa língua.

3. METODOLOGIA

A fim de analisar como os traços linguísticos aspectuais perfectivo e imperfectivo são expressos no português do Brasil (doravante PB), utilizamos um teste de produção semiespontânea. Esse teste era composto por conjuntos de fotos que retratavam ações que compõem situações cotidianas, tais como fritar um ovo ou descascar uma laranja. Em cada conjunto havia três fotos e cada foto retratava uma etapa da situação: seu início, seu desenrolar e sua conclusão. O objetivo do teste era eliciar a fala a partir da descrição dos conjuntos de fotos, obtendo assim dados linguísticos por meio de estímulos não linguísticos.

O teste era composto de doze conjuntos de fotos, além de um inicial que servia à demonstração da tarefa pelos pesquisadores. Além das duas situações citadas no parágrafo anterior, as outras dez que compunham o teste eram: comer uma banana, fazer uma limonada, ralar uma cenoura, fazer um chá, preparar um hambúrguer, abrir um coco, pintar um quadro, recortar um desenho, escrever um texto e beber um copo de refrigerante. A situação utilizada como demonstração da tarefa era a de montar um quebra-cabeça. Ademais, o personagem de todos os conjuntos era sempre o mesmo e todas as fotos foram impressas coloridas, em papel fotográfico e no formato de 10 centímetros de altura por 15 centímetros de comprimento. A figura 1 a seguir ilustra um conjunto de fotos utilizado.

Figura 1 – Fotos do conjunto “fritar um ovo”.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Em uma primeira etapa do teste, os conjuntos de fotos eram apresentados um de cada vez e as três fotos de cada conjunto eram distribuídas de forma não ordenada, de modo que o informante deveria organizá-las em uma ordem possível e lógica de acontecimentos. Essa etapa funcionava como um critério para a manutenção ou a eliminação do informante na pesquisa, ou seja, só era apresentada a segunda etapa ao indivíduo caso a ordenação dos conjuntos fosse ao encontro do esperado. Desse modo, acreditávamos ser possível assegurar

que o informante estava interpretando a segunda foto do conjunto como uma ação ainda em andamento e a terceira, como uma ação já finalizada.

Após realizada a primeira etapa do teste e o informante ter organizado todos os conjuntos de fotos na ordem esperada, eles eram, um de cada vez, reapresentados na ordenação colocada pelo informante e lhe era solicitado que narrasse cada conjunto, sendo necessário que ele falasse de cada uma de suas fotos. A fim de não influenciar a produção do informante, o comando dado pelos pesquisadores evitava verbos no Pretérito Perfeito e locuções verbais com o verbo principal no gerúndio² e, nessa segunda etapa, o conjunto de demonstração era narrado pelo próprio indivíduo, apenas como uma prática para a realização do teste, já que esse conjunto não entrou no cômputo da análise.

Todas as aplicações do teste foram feitas em um local de preferência do informante (ou na residência do próprio informante, ou na residência de um dos pesquisadores) e os conjuntos eram dispostos, um a um, sempre em cima de uma mesa. Durante as aplicações, os áudios foram gravados e, posteriormente, transcritos.

Para desenvolver este estudo, foram selecionados dez indivíduos saudáveis, ou seja, que não fossem acometidos por alguma patologia que pudesse comprometer o desempenho no teste, falantes nativos do PB, entre dezenove e vinte e nove anos de idade, de ambos os sexos e com o nível de escolaridade variando entre o Ensino Médio completo e o Ensino Superior completo. Mais especificamente, no que diz respeito ao sexo, foram selecionados seis indivíduos do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Em relação ao nível de escolaridade, dois dos informantes tinham Ensino Médio completo, seis possuíam Ensino Superior incompleto e dois, Ensino Superior completo.

Para a análise dos resultados, foi levada em consideração a verbalização referente à segunda e à terceira foto de cada conjunto, a fim de verificar como são expressos no PB os valores aspectuais, respectivamente, de imperfectivo – “ação em andamento” – e de perfectivo – “ação finalizada”. No que diz respeito à seleção das sentenças produzidas pelos informantes referentes a essas fotos, foram excluídas as que não se voltavam essencialmente para a descrição da ação ou do objeto principal retratado na foto, tendo sido descartadas, por exemplo, as descrições de ações anteriores, intermediárias e posteriores àquelas desempenhadas nas fotos. Por exemplo, na descrição do conjunto exposto na figura 1, foram excluídas sentenças como “depois ela tá quebrando e jogando na frigideira”, referente à

² O comando era dado ao informante da seguinte forma: “agora é a segunda etapa... eu vou apresentar as sequências de novo e eu quero que você me conte uma história a partir delas... narre essa sequência (e o primeiro conjunto de fotos era colocado na frente do informante)... mas me fala de cada foto...”.

segunda foto, e “aqui ela se prepara para comer”, referente à terceira foto, mas foram consideradas sentenças como “na segunda foto ela está fritando o ovo”, referente à segunda foto, e “e depois ela tá com o ovo frito”, referente à terceira foto.

Também no que diz respeito à seleção das sentenças a serem efetivamente analisadas neste estudo, foram consideradas tanto sentenças que destacassem a ação desempenhada pelo personagem quanto sentenças que destacassem o objeto sobre o qual recaía a ação. Na descrição da terceira foto do conjunto exposto na figura 1, por exemplo, foram consideradas tanto sentenças como “e por último ela já fritou o ovo” – cujo foco está na ação desempenhada pelo personagem – como sentenças como “e a terceira o ovo tá pronto” – cujo foco está no objeto sobre o qual recai a ação.

Em relação à análise das sentenças selecionadas, foram consideradas características morfológicas, semânticas e sintáticas das orações produzidas pelos informantes. O exame de características morfológicas do verbo possibilitou a investigação do aspecto gramatical utilizado nas sentenças. Já o exame de características semânticas do verbo e de outros constituintes oracionais possibilitou a investigação do aspecto semântico das sentenças. Por fim, o exame de características sintáticas das sentenças possibilitou a identificação da contribuição de constituintes oracionais, tais como sujeito, complemento, predicativo e adjunto adverbial, na veiculação de valor aspectual nas sentenças independentemente das categorias aspectuais propostas por Comrie (1976), como os aspectos gramatical e semântico.

O exame de características morfológicas do verbo foi ainda feito em associação ao exame de características semânticas do verbo e de outros constituintes oracionais para que fosse analisada a interação entre o aspecto gramatical e o aspecto semântico das sentenças. Além disso, o exame de características sintáticas das sentenças foi feito em associação ao exame de características semânticas dos constituintes oracionais para que fossem investigados os constituintes oracionais que possuíam valores aspectuais de imperfectivo – veiculando a noção de “ação em andamento” – e de perfectivo – veiculando a noção de “ação finalizada”.

Por fim, ainda em relação à seleção e à análise das sentenças, se na descrição de uma dada foto fossem realizadas duas ou mais orações por um mesmo informante, todas foram consideradas na análise e cada uma das orações – com seus respectivos constituintes – foi analisada separadamente. Assim, na descrição da terceira foto do conjunto que retratava a situação de “abrir um coco”, um informante que produziu a sentença “e aqui o coco tá pronto, tá aberto” teve suas duas orações incluídas na análise e analisadas separadamente. Do mesmo modo, no caso da produção de duas orações em que uma fosse principal e a outra fosse subordinada, só foram analisadas as orações em que estivessem descritas as ações principais

expressas nas fotos. Com isso, ainda na descrição da terceira foto do conjunto que retratava a situação de “abrir um coco”, um informante que produziu a sentença “Aqui ela conseguiu abrir o coco inteiro” só teve a oração subordinada “abrir o coco inteiro” analisada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos no teste descrito na seção anterior. Conforme anunciado na seção anterior, a organização dos dados buscou revelar os fatores que contribuem para o valor aspectual da sentença, seja o aspecto gramatical, o aspecto semântico ou quaisquer constituintes oracionais. A apresentação dos resultados em números absolutos ou percentuais foi intercalada com a apresentação de sentenças produzidas pelos informantes que ilustrassem a expressão linguística do traço aspectual.

Esta seção foi organizada em duas subseções. Na primeira, examinaremos as produções linguísticas dos informantes apenas no que diz respeito à narração da segunda foto dos conjuntos de fotos que compunham o teste, a fim de analisar a expressão do traço de imperfectivo no PB. Na segunda, examinaremos as produções linguísticas dos informantes apenas no que diz respeito à narração da terceira foto desses conjuntos, a fim de analisar a expressão do traço de perfectivo no PB.

4.1. A expressão linguística do traço aspectual de imperfectivo no português do Brasil

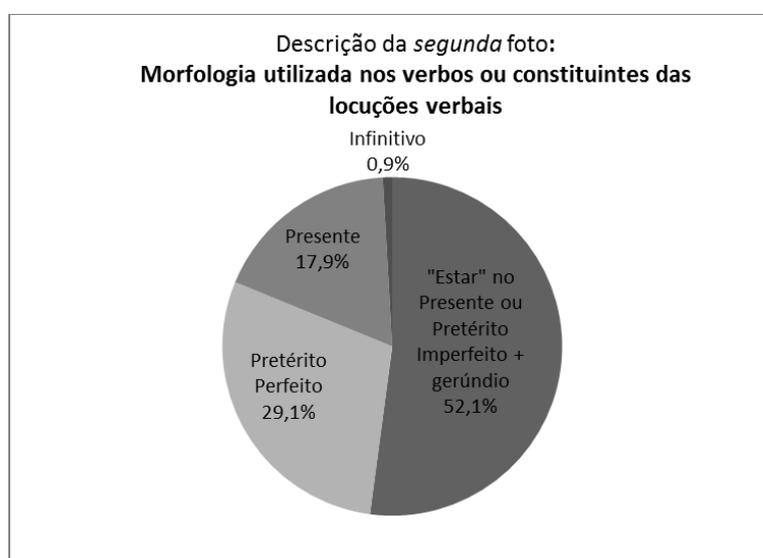
Na descrição da segunda foto dos conjuntos que compunham o teste utilizado neste estudo, esperávamos a expressão do aspecto imperfectivo pelos informantes. Para a análise dessa foto, consideramos um total de 117 orações produzidas. Em algumas dessas orações, o verbo, a locução verbal como um todo ou o auxiliar da locução verbal estava elíptico, mas, em função da análise do trecho como um todo produzido na descrição daquele conjunto de fotos, foi possível depreender o verbo, a locução verbal ou o auxiliar da locução verbal omitido e a morfologia verbal que ele apresentaria.

Pela análise da morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais dessas 117 orações³, constatamos ocorrências tanto de formas verbais progressivas quanto de formas verbais não progressivas. Obtivemos, no que diz respeito a formas verbais

³ Neste trabalho, consideramos “locuções verbais” não só construções em que o verbo principal aparece no gerúndio, como “tá fazendo”, mas também construções ingressivas, como “começou a pintar” e “iniciou a ralar”, e terminativas, como “acabou de ralar” e “termina de escrever”.

progressivas, 61 locuções verbais formadas por *estar* (elíptico ou não) no Presente ou no Pretérito Imperfeito + verbo principal no gerúndio⁴ (52,1% dos casos) e, no que diz respeito a formas verbais não progressivas, 34 verbos ou auxiliares de locuções verbais no Pretérito Perfeito (29,1% dos casos), 21 verbos ou auxiliares de locuções verbais no Presente (17,9% dos casos) e 1 locução verbal com o verbo auxiliar no Infinitivo (0,9% dos casos), sendo esta locução verbal em uma oração subordinada reduzida de infinitivo. Esses resultados estão resumidos no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Descrição da *segunda* foto: Morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

As sentenças de (16) a (19) a seguir ilustram a produção de uma locução verbal formada por *estar* no Presente + verbo principal no gerúndio – sentença em (16) –, de um verbo no Pretérito Perfeito – sentença em (17) –, de um verbo no Presente – sentença em (18) – e de uma locução verbal com o verbo auxiliar no Infinitivo – sentença em (19).

(16) “aqui ela *tá ralando* a cenoura” (informante M.S.; conjunto “ralar uma cenoura”)

(17) “*colocou* o sachê de chá” (informante K.; conjunto “fazer um chá”)

(18) “*prepara* o hambúrguer” (informante C.; conjunto “preparar um hambúrguer”)

⁴ Só havia três locuções verbais formadas por *estar* (elíptico ou não) no Pretérito Imperfeito + verbo principal no gerúndio. Todas as demais eram formadas por *estar* (elíptico ou não) no Presente + verbo principal no gerúndio.

(19) “decide *começar a escrever*”⁵ (informante C.S.; conjunto “escrever um texto”)

Logo, por meio da análise da morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais das orações que descreviam a segunda foto, observamos que o aspecto gramatical mais amplamente utilizado foi o imperfectivo. Tal aspecto, segundo Comrie (1976), está presente não somente nas formas verbais progressivas, como nas locuções verbais cujo verbo principal aparece no gerúndio, mas também nas formas verbais não progressivas, como nos casos em que o verbo aparece no Presente. Tal argumentação é feita com base no fato de o presente ser essencialmente imperfectivo, conforme será argumentado mais adiante nesta subseção. Somando-se, assim, as formas verbais progressivas às não progressivas no Presente, notamos que 70% dos verbos ou locuções verbais possuíam aspecto imperfectivo.

Contudo, esperávamos que a expressão de “ação em andamento” – valor aspectual imperfectivo investigado por meio da segunda foto do teste desenvolvido – se desse mais consistentemente no português do Brasil por meio de formas verbais progressivas, o que só aconteceu em 52,1% dos casos. Com isso, optamos por investigar algumas questões relacionadas ao aspecto semântico das sentenças que pudessem estar influenciando na utilização de formas verbais não progressivas, conforme será feito nos próximos parágrafos.

Conforme descrito na seção 2 deste artigo, foram consideradas na análise tanto sentenças que destacassem a ação desempenhada pelo personagem quanto sentenças que destacassem o objeto sobre o qual recaía a ação. Com isso, dentre as sentenças consideradas, havia tanto a descrição de situações dinâmicas, como na sentença em (20) a seguir, quanto a descrição de situações não dinâmicas, como na sentença em (21) a seguir.

(20) “ela tá descascando a laranja” (informante A.; conjunto “descascar uma laranja”)

(21) “metade da laranja já descascada”⁶ (informante C.; conjunto “descascar uma laranja”)

Tendo em vista essas duas possibilidades de descrição das situações das fotos, consideramos que a morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais

⁵ Conforme descrito no último parágrafo da seção 2 deste artigo, neste caso, só foi considerada a oração subordinada, que aparece em itálico no exemplo em (19), posto que apenas ela expressava a ação principal expressa na foto.

⁶ Neste caso, o informante C., na descrição do conjunto “descascar uma laranja” como um todo, produziu o seguinte: “tia Rosa com a laranja na mão... e com a faca... *na segunda descascando e metade da laranja já descascada...* e por último a laranja já descascada...”. A esse respeito, vale esclarecer que: (i) o informante C., na descrição da segunda foto deste conjunto, utilizou tanto uma sentença que destacasse a ação do personagem quanto uma sentença que destacasse o objeto sobre o qual recaía a ação (sentenças em itálico no trecho) e ambas foram consideradas na análise, e (ii) na sentença em (21) admitimos a existência do verbo *estar* elíptico no Presente, o qual foi computado na análise da morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais.

pode ter sido influenciada pelo fato de o informante estar descrevendo uma situação dinâmica ou uma situação não dinâmica. Logo, fez-se necessário analisar esses dois tipos de situações separadamente. Com isso, observamos que, para a descrição da segunda foto, 112 orações descreviam situações dinâmicas (95,7% dos casos) e apenas 5 orações descreviam situações não dinâmicas (4,3% dos casos). Esses resultados estão resumidos no gráfico 2 a seguir.

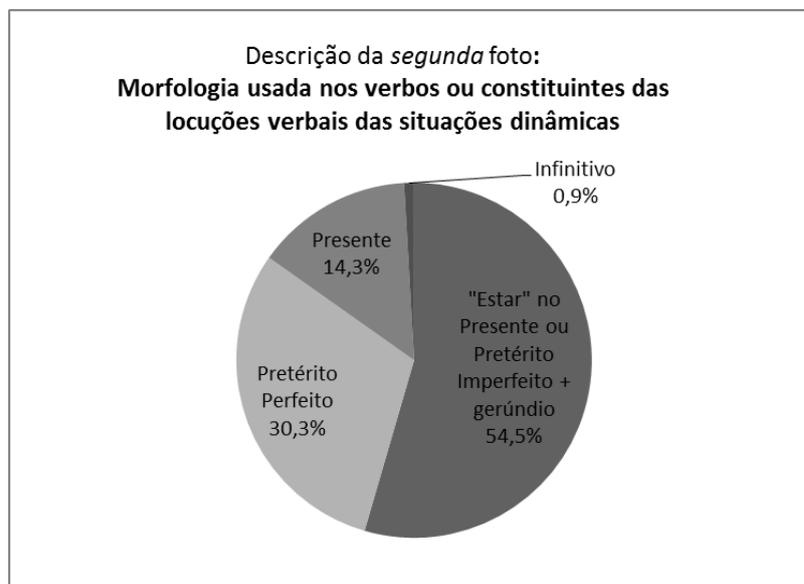
Gráfico 2 – Descrição da *segunda* foto: Situações dinâmicas *versus* situações não dinâmicas.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

A partir dos dados apresentados no gráfico 2 acima, analisamos apenas as sentenças que descreviam situações dinâmicas. Pela análise da morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais das 112 orações que descreviam essas situações, constatamos novamente ocorrências tanto de formas verbais progressivas quanto de formas verbais não progressivas. No que diz respeito a formas verbais progressivas, obtivemos 61 locuções verbais formadas por *estar* (elíptico ou não) no Presente ou no Pretérito Imperfeito + verbo principal no gerúndio (54,5% dos casos) e, no que diz respeito a formas verbais não progressivas, obtivemos 34 verbos ou auxiliares de locuções verbais no Pretérito Perfeito (30,3% dos casos), 16 verbos ou auxiliares de locuções verbais no Presente (14,3% dos casos) e 1 locução verbal com o verbo auxiliar no Infinitivo (0,9% dos casos). Esses resultados estão resumidos no gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 – Descrição da *segunda* foto: Morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais para a descrição de situações dinâmicas.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Desse modo, interpretamos que, na primeira análise feita, em que foram consideradas descrições de situações tanto dinâmicas quanto não dinâmicas, uma motivação possível para o uso de formas verbais não progressivas no Presente foi o fato de, por vezes, estarem sendo descritas situações não dinâmicas. Contudo, a análise da morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais das orações que descreviam apenas as situações dinâmicas ainda evidenciou o uso de formas verbais não progressivas no Presente, ainda que tenha havido uma ligeira diminuição percentual de utilização dessa forma verbal: de 17,9% dos casos para 14,3% dos casos.

Uma segunda motivação possível para o uso de formas verbais não progressivas no Presente na descrição de ações em andamento pode ter sido o fato de essas formas verbais, segundo Comrie (1976), também poderem ser utilizadas para expressar o aspecto imperfectivo contínuo em algumas línguas, o que pode ser o caso do português do Brasil. Ainda uma terceira possível motivação para a utilização dessas formas verbais pode ter sido o fato de o presente ser, segundo Comrie (1976), um tempo essencialmente imperfectivo por ser comumente usado para descrições⁷.

O exemplo em (22) abaixo ilustra a descrição de todo o conjunto de fotos que se referia à situação de ralar uma cenoura, sendo a oração destacada aquela utilizada para se

⁷ Nas palavras de Comrie (1976, p. 66): “*Since the present tense is essentially used to describe, rather than to narrate, it is essentially imperfective, either continuous or habitual, and not perfective.*”

referir à segunda foto, e ilustra o Presente sendo utilizado possivelmente como uma forma não progressiva, veiculando o valor aspectual de imperfectivo contínuo ou ainda como a forma verbal eleita como a mais apropriada para a descrição de ações sequenciais.

(22) “na primeira ela pega a cenoura... **na segunda rala...** e na terceira tá pronta para a salada...” (informante K.; conjunto “ralar uma cenoura”).

Ainda a respeito da seleção de formas verbais não progressivas para a descrição da segunda foto, buscamos analisar a motivação dos informantes para utilizar também formas verbais no Pretérito Perfeito, que canonicamente veiculam o aspecto gramatical perfectivo. Uma vez que a segunda foto revelava ações em andamento, essa era a forma verbal menos esperada para a descrição dessa foto. Tal expectativa se baseia na assunção que fazemos neste artigo, em consonância com Comrie (1976) e Wachowicz (2008) e opondo-se a Oliveira & Basso (2010), que na descrição de situações télicas, quando se utiliza o aspecto gramatical perfectivo, o ponto final da ação já tenha sido atingido⁸. Com isso, a fim de investigar uma possível motivação para a seleção de formas verbais no Pretérito Perfeito, optamos por analisar a morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais das orações que descreviam apenas situações télicas, posto que se esperava que, ao menos nessas situações, o Pretérito Perfeito não fosse utilizado.

Para a seleção das orações dos informantes que descrevessem apenas situações télicas, assumimos, seguindo Comrie (1976) e conforme apresentado na subseção 1.2 deste artigo, que situações télicas envolvem um processo durativo que leva a um ponto terminal bem definido. Logo, foram descartadas as descrições de situações não dinâmicas – por essas não envolverem um processo – e as descrições de situações pontuais – por essas não terem duratividade. Por outro lado, foram consideradas as descrições de processos durativos que levassem a um ponto terminal estabelecido por um complemento, como no exemplo em (23) a seguir, ou por um adjunto adverbial realizado por um sintagma preposicionado, como no exemplo em (24) a seguir⁹.

(23) “a segunda ela tá espremendo *o limão*” (informante J.; conjunto “fazer uma limonada”)

⁸ Essa assunção se justifica na medida em que perfectividade e telicidade são vistas como conceitos independentes, na linha proposta por Guéron (2008).

⁹ Assumimos neste artigo que o estabelecimento do ponto terminal de uma situação pode ser dado por determinado tipo de complemento ou contexto que estabeleça claramente o fim da ação, conforme proposto por Comrie (1976), ou ainda por um sintagma preposicionado que estabeleça claramente esse fim, conforme proposto por De Miguel (1999), como no exemplo *Luis trabajaba hasta las tres* (DE MIGUEL, 1999, p. 3000).

(24) “tá botando ketchup *no pão*” (informante A.; conjunto “preparar um hambúrguer”)

Desse modo, obtivemos um total de 82 orações que descreviam situações télicas. Pela análise da morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais dessas 82 orações, constatamos o uso tanto de formas verbais progressivas quanto de formas verbais não progressivas. No que diz respeito a formas verbais progressivas, obtivemos 54 locuções verbais formadas por *estar* (elíptico ou não) no Presente ou no Pretérito Imperfeito + verbo principal no gerúndio (65,9% dos casos) e, no que diz respeito a formas verbais não progressivas, obtivemos 21 verbos no Pretérito Perfeito (25,6% dos casos) e 7 verbos no Presente (8,5% dos casos). Esses resultados estão resumidos no gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 – Descrição da *segunda* foto: Morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais para a descrição de situações télicas.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

A análise da morfologia utilizada nos verbos ou constituintes das locuções verbais das orações que descreviam apenas as situações télicas indicou uma pequena diminuição no percentual de utilização do Pretérito Perfeito: de 29,1% dos casos para 25,6% dos casos. Entretanto, esperávamos uma diminuição ainda maior dessa forma verbal.

Uma motivação possível para o uso de verbos no Pretérito Perfeito na descrição de ações da segunda foto pode ter sido o fato de o informante ter optado por descrever, em alguns casos, uma fase da ação desempenhada no conjunto que já estivesse, de fato, finalizada

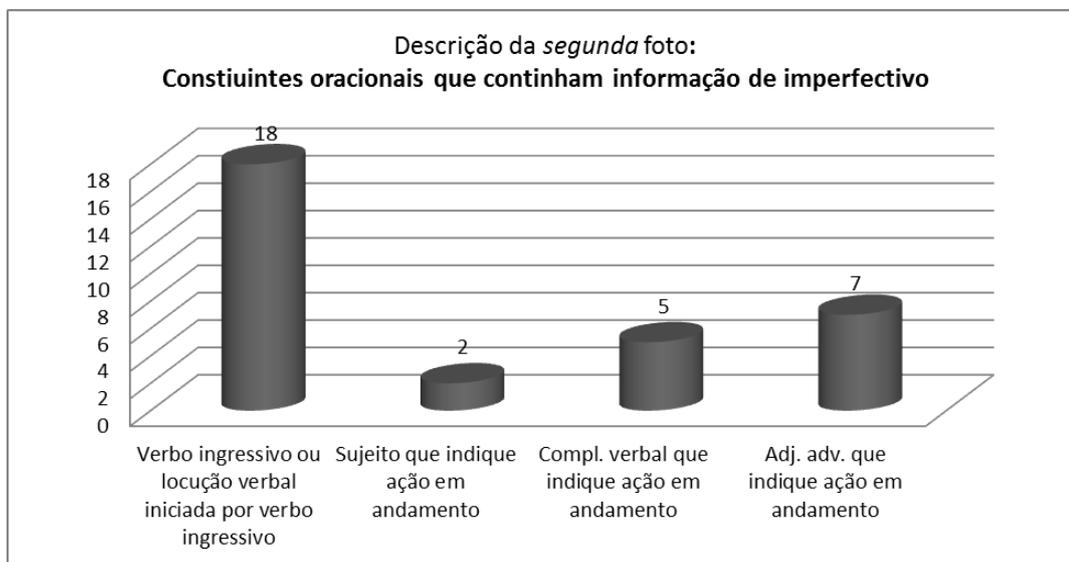
na foto, como na oração em negrito no exemplo em (25) a seguir, embora neste caso o complemento utilizado indicasse que a ação ainda estava em andamento.

(25) “um dia na academia Rosa estava com câimbra e o professor mandou comer uma banana... **ela mordeu um pedaço...** não gostou mas mesmo assim comeu...” (informante C.S.; conjunto “comer uma banana”)

Uma segunda motivação possível para o uso de verbos no Pretérito Perfeito na descrição de ações da segunda foto pode ter sido o fato de o informante ter optado por descrever todas as fases da situação com verbos no Pretérito Perfeito, como no exemplo em (26) a seguir, embora neste caso o informante tenha utilizado, para fazer um contraponto entre a ação em andamento representada na segunda foto, expressa pela oração em negrito no exemplo, e o término total da ação representado na terceira foto, expresso pela oração em itálico no exemplo, alguma construção que realçasse o fim da ação.

(26) “Rodrigo pediu pra Rosa fazer uma caipirinha... aí ela pegou o limão... **na segunda ela espremeu...** e na terceira o suco ficou pronto...” (informante K.; conjunto “fazer uma limonada”)

Até aqui nesta subseção, discutimos como as morfologias utilizadas nos verbos ou nos constituintes das locuções verbais contribuíam para a expressão do valor aspectual de “ação em andamento”, do imperfectivo, procurando analisar a motivação para a seleção dessas morfologias. Porém, não só a morfologia verbal veiculava esse valor. Observamos que alguns constituintes oracionais utilizados para a descrição da segunda foto veiculavam um valor aspectual. Foram utilizados, nas 117 orações consideradas, 18 verbos ingressivos ou locuções verbais iniciadas por verbos ingressivos – valor aspectual associado ao imperfectivo que indica o início da ação –, 2 sujeitos que indicavam ação em andamento, 5 complementos que indicavam ação em andamento e 7 adjuntos adverbiais que indicavam ação em andamento. Esses resultados estão resumidos no gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 – Descrição da *segunda* foto: Constituintes oracionais que continham informação de imperfeito.

Fonte: Dados primários da pesquisa.

As sentenças de (27) a (30) a seguir ilustram a produção de uma locução verbal iniciada por um verbo ingressivo – sentença em (27) –, de um sujeito que indicasse ação em andamento – sentença em (28) –, de um complemento verbal que indicasse ação em andamento – sentença em (29) – e de um adjunto adverbial que indicasse ação em andamento – sentença em (30).

(27) “*começa a cortar*” (informante C.S.; conjunto “descascar uma laranja”)

(28) “*metade da flor pintada*” (informante C.; conjunto “pintar um quadro”)

(29) “*comeu um pedaço*” (informante K.; conjunto “comer uma banana”)

(30) “*comeu até metade*” (informante C.; conjunto “comer uma banana”)

Dentre os quatro constituintes oracionais que veiculavam um valor aspectual, destacados no gráfico 5, observamos que o mais amplamente usado foi o verbo ou a locução verbal com valor ingressivo. A esse respeito, vale destacar que, embora o valor ingressivo seja semanticamente equivalente à ideia de uma ação recém iniciada, esse valor não é equivalente ao valor de ação em andamento, nem ressalta tanto a ideia de uma fase mais intermediária da ação como ressaltam os outros constituintes oracionais destacados no gráfico 5. Dentre esses outros constituintes oracionais, o adjunto adverbial indicando ação em andamento foi mais utilizado que o complemento verbal indicando ação em andamento e esses dois foram mais utilizados que o sujeito indicando ação em andamento. Ainda assim, esses constituintes

pareciam veicular mais a ideia de uma fase intermediária da ação do que propriamente o valor de ação em andamento.

Na próxima subseção, passamos à descrição e análise das produções linguísticas dos informantes no que diz respeito à expressão do perfectivo.

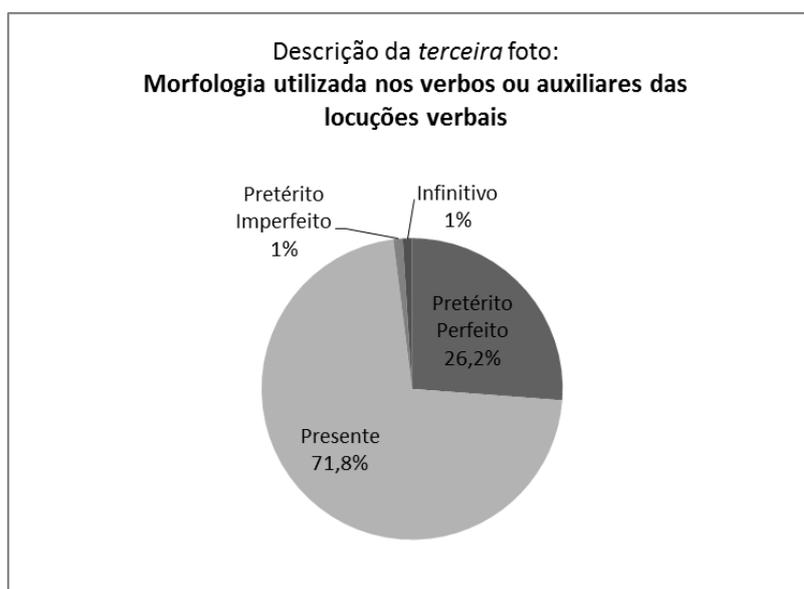
4.2 A expressão linguística do traço aspectual de perfectivo no português do Brasil

Na descrição da terceira foto dos conjuntos que compunham o teste utilizado neste estudo, esperávamos a expressão do aspecto perfectivo pelos informantes. Para a análise dessa foto, consideramos um total de 103 orações produzidas. Tal como observado na descrição da segunda foto, em algumas das orações consideradas na análise, o verbo estava elíptico, mas, como foi possível depreender o verbo e sua morfologia verbal, mesmo os verbos elípticos foram considerados na análise da morfologia verbal¹⁰.

Pela análise da morfologia utilizada nos verbos ou auxiliares das locuções verbais dessas 103 orações, constatamos tanto uso de formas verbais perfectivas quanto de formas verbais imperfectivas, sendo todas não progressivas. Obtivemos, no que diz respeito a formas verbais perfectivas, 27 verbos ou auxiliares de locuções verbais no Pretérito Perfeito (26,2% dos casos), no que diz respeito a formas verbais imperfectivas, 74 verbos ou auxiliares de locuções verbais no Presente (71,8% dos casos) e 1 verbo no Pretérito Imperfeito (1% dos casos) e, no que diz respeito a formas verbais sem valor aspectual, 1 verbo no Infinitivo (1% dos casos), sendo este em uma oração subordinada reduzida de infinitivo. Esses resultados estão resumidos no gráfico 6 a seguir.

¹⁰ Na descrição da terceira foto, apenas verbos – e não auxiliares de locuções verbais ou locuções verbais como um todo – foram omitidos das orações. Além disso, todos os verbos omitidos estavam no Presente.

Gráfico 6 – Descrição da *terceira* foto: Morfologia utilizada nos verbos ou auxiliares das locuções verbais.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

As sentenças de (31) a (34) a seguir ilustram a produção de um verbo no Pretérito Perfeito – sentença em (31) –, de um verbo no Presente – sentença em (32) –, de um verbo no Pretérito Imperfeito – sentença em (33) – e de um verbo no Infinitivo – sentença em (34).

(31) “e *abriu* o coco” (informante K.; conjunto “abrir um coco”)

(32) “e *pinta* uma florzinha” (informante C.S.; conjunto “pintar um quadro”)

(33) “e na terceira ela *tava* com o ursinho já todo cortado” (informante F.B.; conjunto “recortar um desenho”)

(34) “e aqui ela conseguiu *abrir* o coco inteiro”¹¹ (informante F.B.; conjunto “abrir o coco”)

Por meio da análise da morfologia utilizada nos verbos ou auxiliares das locuções verbais das orações que descreviam a terceira foto, observamos que o aspecto gramatical mais amplamente utilizado foi o imperfectivo. Tal aspecto, além de estar presente nas formas verbais no Pretérito Imperfeito, segundo Comrie (1976), está presente nas formas verbais no Presente, conforme explicado na subseção anterior. Somando-se, assim, as formas verbais no Pretérito Imperfeito às formas verbais no Presente, verificamos que 72,8% das formas verbais possuíam o aspecto imperfectivo.

¹¹ Conforme já descrito, na sentença em (34), só foi considerada a oração subordinada, cujo verbo está em itálico.

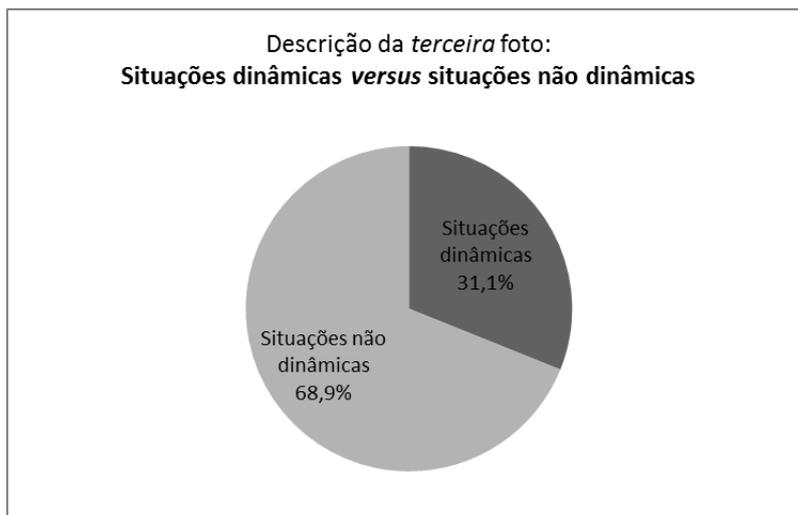
Apesar desse resultado, esperávamos que a expressão de “ação finalizada” – valor aspectual perfectivo investigado por meio da terceira foto do teste desenvolvido – se desse mais consistentemente no português do Brasil por meio de formas verbais no Pretérito Perfeito, que são tipicamente perfectivas, o que só aconteceu em 26,2% dos casos. Então, tal como feito na subseção 3.1, optamos por investigar questões referentes ao aspecto semântico das sentenças que pudessem estar influenciando na utilização pelos informantes de formas verbais imperfectivas, conforme será feito nos próximos parágrafos.

Conforme descrito na seção 2 deste artigo e reforçado na subseção 3.1, foram consideradas na análise tanto sentenças que destacassem a ação desempenhada pelo personagem quanto sentenças que destacassem o objeto sobre o qual recaía a ação. Assim, na descrição da terceira foto, dentre as sentenças consideradas, havia tanto a descrição de situações dinâmicas, como na sentença em (35) a seguir, quanto a descrição de situações não dinâmicas, como na sentença em (36) a seguir.

(35) “na última ela descascou a laranja já” (informante F.B.; conjunto “descascar uma laranja”)

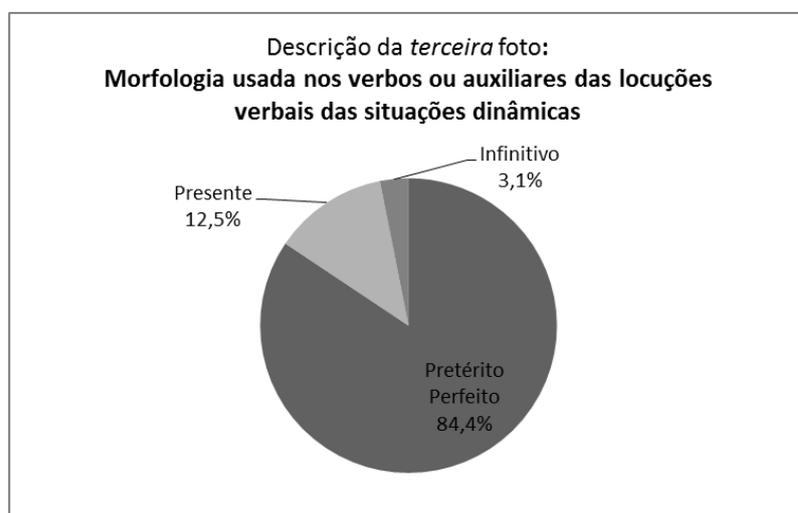
(36) “e aqui a laranja tá descascada” (informante M.S.; conjunto “descascar uma laranja”)

Seguindo a mesma linha de interpretação adotada na análise da segunda foto dos conjuntos, consideramos que a morfologia utilizada nos verbos ou auxiliares das locuções verbais pode ter sido influenciada pelo fato de o informante estar descrevendo uma situação dinâmica ou uma situação não dinâmica. Logo, fez-se necessário analisar as situações dinâmicas e não dinâmicas separadamente. Com isso, observamos que, para a descrição da terceira foto, apenas 32 orações descreviam situações dinâmicas (31,1% dos casos) e 71 orações descreviam situações não dinâmicas (68,9% dos casos). Esses resultados estão resumidos no gráfico 7 a seguir.

Gráfico 7 – Descrição da *terceira* foto: Situações dinâmicas *versus* situações não dinâmicas.

Fonte: Dados primários da pesquisa.

A partir dos resultados resumidos no gráfico 7 acima, analisamos apenas as sentenças que descreviam situações dinâmicas. Pela análise da morfologia utilizada nos verbos ou auxiliares das locuções verbais das 32 orações que descreviam essas situações, constatamos ocorrências tanto de formas verbais perfectivas quanto de formas verbais imperfectivas. No que diz respeito a formas verbais perfectivas, obtivemos 27 verbos ou auxiliares de locuções verbais no Pretérito Perfeito (84,4% dos casos), no que diz respeito a formas verbais imperfectivas, obtivemos 4 verbos ou auxiliares de locuções verbais no Presente (12,5% dos casos) e, no que diz respeito a formas verbais sem valor aspectual, 1 verbo no Infinitivo (3,1% dos casos). Esses resultados estão resumidos no gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8 – Descrição da *terceira* foto: Morfologia utilizada nos verbos ou auxiliares das locuções verbais para a descrição de situações dinâmicas.

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Os resultados, quanto à morfologia verbal utilizada nas sentenças que descreviam apenas as situações dinâmicas – resumidos no gráfico 8 – indicaram um considerável aumento percentual de utilização de formas verbais no Pretérito Perfeito – de 26,2% dos casos para 84,4% dos casos – e uma considerável diminuição percentual de utilização de formas verbais no Presente – de 71,8% os casos para 12,5% dos casos. Logo, concluímos que, na primeira análise feita, ao serem consideradas as descrições de situações dinâmicas e não dinâmicas conjuntamente, a utilização do Pretérito Perfeito pode ter sido bem mais baixa do que era esperado pelo fato de a descrição de situações não dinâmicas ensejar um maior uso de formas verbais não progressivas no Presente, fato também observado na análise das sentenças referentes à segunda foto.

Apesar da considerável diminuição de formas verbais no Presente, quando consideradas apenas sentenças que descreviam situações dinâmicas na terceira foto, essa forma verbal ainda foi utilizada em 12,5% dos casos. Assim como, argumentado na análise das sentenças da segunda foto, o uso do Presente pode ter sido motivado pelo fato de esse tempo ser comumente usado para descrições e, com isso, ter sido eleito para a descrição de todas as fotos que compunham o conjunto de fotos, como ilustra o exemplo em (37) a seguir, em que a oração em negrito refere-se à terceira foto.

(37) “Rosa pega uma folha e uma caneta... decide começar a escrever e desabafar numa carta... **e ela escreve de página inteira...**” (informante C.S.; conjunto “escrever um texto”)

A análise das situações dinâmicas e não dinâmicas separadamente possibilitou que fosse concluído que a expressão de situações dinâmicas ensejava um maior uso de formas verbais no Pretérito Perfeito. Ainda, visando a investigar o que mais poderia ensejar um maior uso do Pretérito Perfeito, optamos por verificar a morfologia verbal utilizada na descrição de situações télicas. Acreditávamos que a descrição dessas situações ensejaria um maior uso do Pretérito Perfeito porque, segundo Comrie (1976) e Wachowicz (2008), a descrição de situações télicas feita por meio de verbos com o aspecto gramatical perfectivo indica que o ponto final da ação já foi atingido, o que estava sempre claramente expresso na terceira foto dos conjuntos.

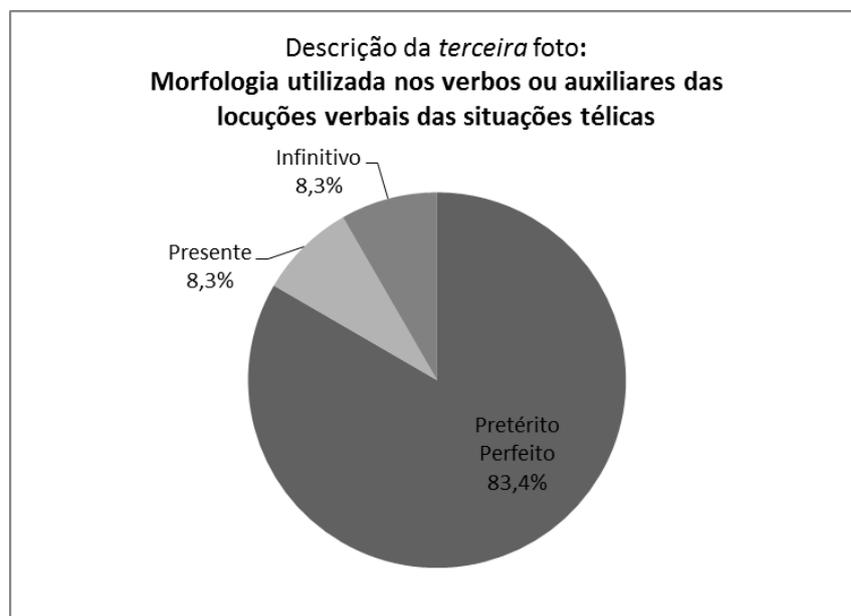
A fim de selecionar as situações télicas produzidas pelos informantes na descrição da terceira foto, foram considerados os mesmos critérios adotados na seleção de situações télicas na descrição da segunda foto e explicitados na subseção 3.1. Na descrição da terceira foto, o

ponto terminal bem definido que caracteriza situações télicas foi estabelecido, nas sentenças produzidas, por exemplo, por um complemento, como no exemplo em (38) a seguir.

(38) “e por último ela comeu *a banana*” (informante C.; conjunto “comer uma banana”)

Na descrição da terceira foto, foram produzidas apenas 12 orações que descreviam situações télicas. Pela análise da morfologia utilizada nos verbos ou auxiliares das locuções verbais dessas 12 orações, constatamos ocorrências de formas verbais tanto perfectivas quanto imperfectivas. No que diz respeito a formas verbais perfectivas, obtivemos 10 verbos ou auxiliares de locuções verbais no Pretérito Perfeito (83,4% dos casos), no que diz respeito a formas verbais imperfectivas, obtivemos 1 verbo no Presente (8,3% dos casos) e, no que diz respeito a formas verbais sem valor aspectual, 1 verbo no Infinitivo (8,3% dos casos). Esses resultados estão resumidos no gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9 – Descrição da *terceira* foto: Morfologia utilizada nos verbos ou auxiliares das locuções verbais para a descrição de situações télicas.



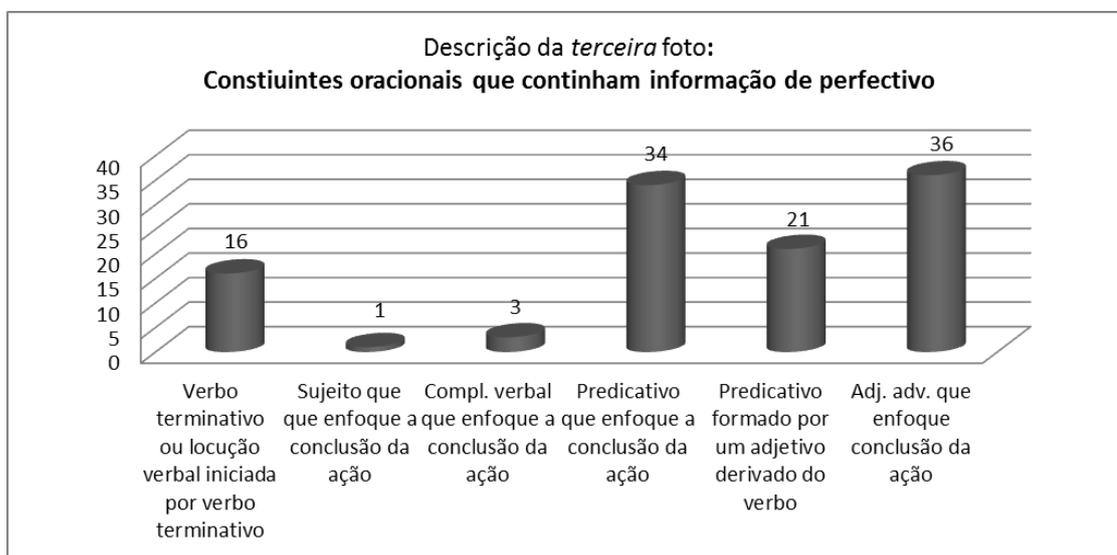
Fonte: Dados primários da pesquisa.

A análise da morfologia dos verbos ou auxiliares das locuções verbais das sentenças que descreviam apenas as situações télicas indicou um aumento considerável de incidência de formas verbais no Pretérito Perfeito em relação a essa incidência nos verbos ou auxiliares das locuções verbais de todas as sentenças consideradas simultaneamente: de 26,2% dos casos para 83,4% dos casos. Contudo, a incidência de formas verbais no Pretérito Perfeito nas

sentenças que descreviam situações télicas não foi praticamente alterada quando comparada a essa incidência nas sentenças que descreviam situações dinâmicas: nestas utilizaram-se formas verbais no Pretérito Perfeito em 84,4% dos casos e naquelas utilizaram-se formas verbais no Pretérito Perfeito em 83,4% dos casos.

Até aqui nesta subseção, procuramos analisar como as morfologias utilizadas nos verbos ou nos auxiliares das locuções verbais contribuía para a expressão do valor aspectual de “ação finalizada”, do perfectivo, procurando analisar a motivação para a seleção dessas morfologias. Porém, observamos que, além da morfologia verbal, outros constituintes oracionais utilizados para a descrição da terceira foto veiculavam um valor aspectual. Foram utilizados, nas 103 orações consideradas, 16 verbos terminativos ou locuções verbais iniciadas por verbos terminativos¹², 1 sujeito que enfocava a conclusão da ação, 3 complementos que enfocavam a conclusão da ação, 34 predicativos que enfocavam a conclusão da ação, 21 predicativos formados por um adjetivo derivado do verbo e 36 adjuntos adverbiais que enfocavam a conclusão da ação. Esses resultados estão resumidos no gráfico 10 a seguir.

Gráfico 10 – Descrição da terceira foto: Constituintes oracionais que continham informação de perfectivo.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

As sentenças de (39) a (44) a seguir ilustram a produção de uma locução verbal iniciada por um verbo terminativo – sentença em (39) –, de um sujeito que enfocava a

¹² Embora, na literatura, verbos terminativos ou locuções verbais iniciadas por esses verbos sejam descritos como verbos associados ao imperfectivo, consideramos neste estudo que esses verbos contribuía para a expressão do perfectivo pelo fato de reforçarem o término da ação, característica também utilizada por Comrie (1976) na definição do aspecto perfectivo.

conclusão da ação – sentença em (40) –, de um complemento verbal que enfocava a conclusão da ação – sentença em (41) –, de um predicativo que enfocava a conclusão da ação – sentença em (42) –, de um predicativo formado por um adjetivo derivado do verbo – sentença em (43) – e de um adjunto adverbial que enfocava a conclusão da ação – sentença em (44).

(39) “depois ela *acabou de escrever* a carta” (informante A.; conjunto “escrever um texto”)

(40) “*toda a cenoura* tá ralada” (informante M.S.; conjunto “ralar uma cenoura”)

(41) “e na terceira já comeu *tudo*” (informante D.R.; conjunto “comer uma banana”)

(42) “e a terceira a limonada tá *pronta*” (informante J.; conjunto “fazer uma limonada”)

(43) “e aqui o ovo já tá *frito*” (informante M.S.; conjunto “fritar um ovo”)

(44) “*por último* a laranja já descascada” (informante C.; conjunto “descascar uma laranja”)

Pela análise do gráfico 10, observamos que, dentre os constituintes oracionais que veiculavam um valor aspectual, os mais amplamente usados foram o adjunto adverbial e o predicativo que enfocavam a conclusão da ação. Seguido desses constituintes oracionais, o predicativo formado por um adjetivo derivado do verbo foi o terceiro constituinte mais utilizado. A respeito deste último, consideramos que ele possuía um caráter semântico de conclusão da ação devido ao fato de o adjetivo que o constituía ser equivalente ao particípio passado do verbo, que, por sua vez, traz em si uma conotação de término da ação. Seguido do predicativo formado por um adjetivo derivado do verbo, o verbo terminativo ou a locução verbal iniciada por um verbo terminativo foi o quarto constituinte mais utilizado. Quanto a este constituinte, vale destacar que sua utilização ressalta aquilo que julgávamos estar mais em evidência na terceira foto: a finalização da ação pelo personagem.

Por fim, cabe destacar que, embora adjunto adverbial, predicativo, sujeito e complemento possam ressaltar a finalização da ação, o aspecto gramatical perfectivo revelado na morfologia do verbo, segundo Comrie (1976), não só destaca o término da ação como destaca o fato de que ela é vista como um todo. Logo, embora os constituintes oracionais apresentados no gráfico 10 tenham sido descritos como enfocando a conclusão da ação e, por isso, veiculando o valor aspectual de perfectivo, talvez eles não destaquem o fato de a ação ser vista como um todo da mesma maneira que a morfologia de Pretérito Perfeito amplamente usada para a descrição de situações dinâmicas e télicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, tínhamos por objetivo investigar como os traços linguísticos aspectuais perfectivo e imperfectivo são expressos no português do Brasil. Para tanto, foram examinados, na fala semiespontânea de dez falantes nativos do português do Brasil, como diferentes constituintes oracionais veiculam os valores aspectuais de “ação finalizada” e de “ação em andamento”.

No que diz respeito à expressão do traço perfectivo, surpreendentemente, constatamos, numa primeira análise da morfologia verbal, que foram utilizadas, sobretudo, formas verbais imperfectivas, como as formas verbais no Presente. Contudo, em análises posteriores em que foram consideradas apenas as situações dinâmicas e apenas as situações télicas, constatamos que foram utilizadas, sobretudo, formas verbais perfectivas, como as formas verbais no Pretérito Perfeito. Com isso, concluímos que, ao menos para a expressão de situações dinâmicas e télicas, o Pretérito Perfeito parece ser a forma verbal preferida para veicular o valor perfectivo de “ação finalizada” no português do Brasil. Quanto ao uso do Presente, discutimos que seu uso pode ter sido motivado ora pelo fato de estarem sendo descritas situações não dinâmicas, ora pelo fato de esse tempo ser comumente usado para descrições e, com isso, ter sido utilizado na descrição de todas as fotos do conjunto de fotos.

Além da morfologia verbal utilizada para a expressão do traço perfectivo, foram observados outros constituintes oracionais que veiculavam o valor de “ação finalizada”, como verbos terminativos ou locuções verbais iniciadas por verbos terminativos, sujeito, complementos, predicativos e adjuntos adverbiais que enfocavam a conclusão da ação e predicativos formados por um adjetivo derivado do verbo. No entanto, embora esses constituintes oracionais tenham sido descritos como enfocando a conclusão da ação, discutimos que uma das características semânticas fundamentais do perfectivo – o fato de a ação ser vista como um todo – parece só ser veiculada pela forma verbal no Pretérito Perfeito.

Já no que diz respeito à expressão do traço imperfectivo, constatamos, na análise da morfologia verbal, que foram utilizadas, sobretudo, formas verbais progressivas, ou seja, locuções verbais cujo verbo principal encontrava-se no gerúndio. A motivação para a seleção dessas formas verbais parece ter sido o fato de a forma verbal preferível do português do Brasil para a expressão do valor aspectual de “ação em andamento” ser a forma progressiva, tendo em vista que, segundo Comrie (1976), algumas línguas autorizam tanto formas verbais progressivas quanto não progressivas para essa expressão aspectual.

As formas verbais não progressivas também utilizadas para a expressão do traço imperfectivo estavam no Presente e no Pretérito Perfeito. A esse respeito, discutimos que o uso do Presente pode ter sido motivado por diversas razões, tais como pela descrição de situações não dinâmicas, ou pelo fato de esse tempo verbal também poder ser utilizado para veicular o valor de “ação em andamento”, ou ainda pelo fato de ele ser essencialmente descritivo e ter sido eleito para descrever uma sequência de ações. Ainda a esse respeito, discutimos que o uso do Pretérito Perfeito pode ter sido motivado pelo fato de, às vezes, o informante ter optado por descrever uma fase da ação desempenhada que já estivesse, de fato, finalizada, ou pelo fato de ter optado por descrever toda a situação, expressa nas três fotos de cada conjunto, consistentemente com o Pretérito Perfeito.

Além da utilização de formas verbais especialmente progressivas, a expressão do traço imperfectivo também se deu pela utilização de verbos ingressivos ou locuções verbais iniciadas por verbos ingressivos, assim como por sujeitos, complementos e adjuntos adverbiais indicando ação em andamento. Quanto a esses constituintes oracionais, discutimos que, por um lado, o valor ingressivo – em que se destaca o início de uma ação – não pode ser equacionado ao valor de “ação em andamento”, e, por outro lado, os constituintes oracionais selecionados – sujeito, complemento verbal e adjunto adverbial – pareciam veicular mais a ideia de uma fase intermediária da ação do que propriamente o valor de “ação em andamento” veiculado pelas formas verbais progressivas na expressão do aspecto gramatical imperfectivo.

Por fim, concluímos que este estudo contribui para a discussão de que não existe um relação unívoca entre os traços aspectuais e suas realizações nas línguas. Tal interpretação pode ser dada pelo fato de, neste estudo, termos apresentado evidências, advindas do português do Brasil, de que os traços aspectuais de perfectivo e de imperfectivo, ao contrário do mais comumente propagado na literatura, podem ser realizados não só na morfologia verbal como também em vários constituintes oracionais.

6. REFERÊNCIAS

COMRIE, Bernard. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. New York: Cambridge University Press, 1976.

DE MIGUEL, Elena. El Aspecto Léxico. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Eds.). **Gramática Descriptiva de la lengua Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 2977-3060.

FREITAG, Raquel Meister Ko. O domínio funcional Tempo-Aspecto-Modalidade na expressão do passado imperfeito no português falado no Brasil. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 139-170, 2010.

GUÉRON, Jacqueline. On the difference between telicity and perfectivity. **Lingua**, v. 118, p. 1816-1840, 2008.

OLIVEIRA, Roberta Pires de; BASSO, Renato Miguel. Sobre a semântica e a pragmática do perfeito. **Revista Letras**, v. 81, p. 123-139, 2010.

VERKUYL, Henk J. **On the Compositional Nature of the Aspects**. Dordrecht: Reidel, 1972.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Telicidade e classes aspectuais. **Revista do GEL**, S. J. do Rio Preto, v. 5, n. 1, p. 57-68, 2008.